

Entretanto, além de ser "convencional", o empresário não só precisa como deve confiar nas suas expectativas. Um empresário keynesiano necessita estar seguro quanto à decisão tomada, pois uma vez investido, um possível erro resultaria em altos custos de manutenção da maquinaria, o que seria um choque à sua racionalidade e perfeccionismo empreendedores.

A alta taxa de liquidez e a segurança extraordinárias que o dinheiro pode gerar ao seu portador, de um ponto de vista do empresário keynesiano - e também da maior parte, senão total, dos economistas -, tem um preço ao qual pode ser trocado pela incerteza de investir em equipamento durável de capital. Mas para um empresário efetuar audaciosa troca, deve ter uma expectativa positiva em relação a seus rendimentos, e como uma luz em meio à penumbra do futuro, ele usa a matemática a seu favor, calculando a eficiência do capital (EK).

Para calcular a eficiência do capital (EK), o empresário emprega determinantes como o preço de oferta do bem de capital - desembolso -, a taxa de juros, e os rendimentos esperados desta forma: tendo em mente o valor do desembolso, ele estima quanto o bem de capital irá lhe render ao longo do tempo. Como os rendimentos são de longo prazo, ele deve atualizar esses rendimentos com base na taxa de juros vigente, extraindo um valor total de rendimentos atualizados - para esse cálculo ele faz uso do fator de atualização dos rendimentos esperados $1/(1+r)^n$, onde r = taxa de juros, e n = unidade de tempo. Após atualizar a série de rendimentos esperados no futuro, ele divide o somatório deles pelo valor do desembolso, chegando finalmente a um valor que é a eficiência do capital. Um resultado maior que 1 ou 0%, significa que além de pagar os juros e recuperar o desembolso, o empresário obterá um excedente que é a renda empresarial gerada. Para resultado igual a 1 ou 0%, mesmo sem alcançar o excedente ou renda empresarial obtido como resíduo dos juros contratuais e do desembolso, ele aceita investir para manter sua posição de mercado. Valores abaixo de 1 ou 0% significam prejuízo, pois apesar de pagarem os juros - na verdade os juros serão pagos em qualquer circunstância pois o empréstimo independe de onde será aplicado, e pode ser pago por outros meios - recupera apenas parte do valor desembolsado.

A JANELA ECONÔMICA é um espaço de divulgação das idéias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Economia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores e as ideias nele inseridos, não necessariamente, refletem o pensamento do curso.

- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.